

ROSEMAR VILANOVA LIBANO
VANIA ARAUJO PEREIRA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Artigo Científico
Aprovação em Administração de Marketing
Curso de Turismo
Universidade Luterana do Brasil

Orientadora: Alexandra Zottis

Mostardas

2006

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

ROSEMAR VILANOVA LIBANO¹
VANIA ARAUJO PEREIRA

RESUMO

O objetivo da Educação Ambiental é a conservação da natureza por indivíduos conscientes do seu papel como agentes da história do planeta.

O artigo apresenta como e quando começou a se falar em Educação Ambiental, alguns conceitos e ações sobre a prática e ainda descreve a ligação de turismo e Educação Ambiental, sendo citada também, a importância do planejamento turístico, principalmente, o ecoturismo, listando seus impactos ambientais negativos e positivos.

Palavras -chave: educação ambiental. meio ambiente. turismo.

¹ Acadêmicos do 2º semestre do Curso de Turismo da Universidade Luterana do Brasil / Torres - RS

INTRODUÇÃO

Com o crescimento populacional desordenado no mundo, as pessoas já não têm onde morar e se refugiam em lugares impróprios como encostas, margens de rios e outros, causando com isso a poluição do meio ambiente. Juntamente com a miséria, as indústrias têm sua parcela de culpa pela lenta degradação do meio ambiente, que na maioria das vezes fica impune.

Então, começa-se a falar em educação ambiental que, de acordo com o conceito dos Parâmetros Curriculares Nacionais, "é a contribuição para a formação de cidadãos mais conscientes".

Entre outras ações voltadas para solucionar ou minimizar a crise ambiental, a educação ambiental é vista como uma alternativa de minimizar o abismo existente entre apropriação da natureza e degradação ambiental.

A atividade turística utiliza o meio ambiente como atrativo principal. A apropriação do meio ambiente pelo turismo traz, às vezes, a degradação.

É nesta perspectiva de conflito entre turismo e conservação do meio ambiente, que surge o conceito de desenvolvimento sustentável, o qual representa uma tentativa de busca da qualidade de vida para a sociedade atual e para gerações vindouras e um desenvolvimento sócio-econômico eqüitativo.

O ecoturismo surge, então, para unir o útil ao agradável, ou seja, a sustentabilidade do meio, através da educação ambiental e o uso adequado do meio ambiente. Iniciando a abordagem do tema, fala-se do ecoturismo e seus impactos ambientais negativos e positivos. Em seguida, mostra-se a importância da educação ambiental e a conservação do meio ambiente.

O homem e a natureza: uma parceria que pode dar certo.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A primeira vez em que se adotou o termo educação ambiental foi em um evento de educação, promovido pela Universidade de Keele, no Reino Unido, no ano de 1965. Tornou-se um objeto educativo específico, no ano de 1975, com a realização do I Seminário Internacional de Educação Ambiental em Belgrado, que se constituiu em um dos desdobramentos das discussões, ocorridas na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente Humano em 1972, na qual foi acordada, pela Recomendação 96 e do Princípio 19, a necessidade de se inserir a discussão acerca do ambiente na educação. (UNESCO, 1976).

No Brasil, a educação ambiental se fez tardiamente. Apesar da existência de registros de projetos e programas, desde a década de 70, efetivamente, em meados da década de 80, ela começa a ganhar dimensões públicas de grande relevância. Em termos oficiais e de destaque para o conjunto da sociedade, aparece na Constituição Federal de 1988, capítulo VI, Sobre Meio Ambiente, no seu artigo 225, parágrafo 1º, inciso VI, no qual se lê que compete ao poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

Em 1994, é lançado o Programa Nacional de Educação Ambiental/PRONEA (BRASIL, 1994), em convênio entre o Ministério de Educação do Meio Ambiente e interveniência do Ministério da Cultura e do Ministério da Ciência e Tecnologia, com a intenção de consolidar a educação ambiental como política pública. Constitui-se em um documento de grande relevância, não somente por ser o primeiro programa nacional, mas por ser um reconhecimento, por parte do MEC, de que era, até então, um tema institucional e politicamente marginal.

Em 1996, são elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996). O tema “meio ambiente” é apresentado como sendo um estudo articulado e transversal às diversas áreas de conhecimento, impregnado à prática educativa e

permitindo que se crie uma visão global e abrangente da questão ambiental a partir de projetos pedagógicos definidos.

Em 1999, é publicada a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Em seu artigo 2º, ela reforça: “A educação ambiental é um” Componente permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal “.

Em seu artigo 3º, sobre as incumbências, afirma que cabe “ao Poder Público, nos termos dos artigos 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente”. E cabe “à sociedade, como um todo, manter permanente a formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais”.

DEFINIÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O conceito de Educação Ambiental varia de interpretações, de acordo com cada contexto, conforme a influência e vivência de cada um.

Para muitos, a Educação Ambiental restringe-se em trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc. Dentro desse enfoque, a Educação Ambiental assume um caráter basicamente naturalista.

Atualmente, a Educação Ambiental assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista). Neste contexto, a Educação Ambiental é ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável (apesar de polêmico o conceito de desenvolvimento

sustentável, tendo em vista ser o próprio “desenvolvimento” o causador de tantos danos sócio-ambientais).

A fim de colaborar para uma visão mais abrangente da Educação Ambiental, aqui são apresentadas algumas "definições". A fonte de pesquisa foi exclusivamente a Internet, e, após cada definição, está disponibilizada a autoria e o link correspondente:

A definição oficial de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente: “Educação ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros”.

Fonte: http://www.revistaeducacao.com.br/apresenta2.php?edicao=254&pag_id=239

Na conferência de Estocolmo em 1972, "a finalidade da Educação Ambiental é formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e problemas com ele relacionados, e que possua os conhecimentos, as capacidades, as atitudes, a motivação e o compromisso para colaborar individual e coletivamente na resolução de problemas atuais e na prevenção de problemas futuros" (UNESCO, 1976, p.2).

Fonte: [http://www.terravista.pt/enseada/3185/educacao.htm](http://www.terraviva.pt/enseada/3185/educacao.htm)

A Educação Ambiental não deve ser entendida como um tipo especial de educação. Trata-se de um processo longo e contínuo de aprendizagem de uma filosofia de trabalho participativo em que todos: família (escola e comunidade), devem estar envolvidos. O processo de aprendizagem de que trata a Educação Ambiental não pode ficar restrito, exclusivamente, à transmissão de conhecimentos, à herança cultural do povo a geração mais nova ou a simples preocupação com a formulação integral do educando, inserido em seu contexto social. Deve ser um processo de aprendizagem centrado no aluno, gradativo, contínuo e respeitador de sua cultura e de sua comunidade. Deve ser um processo crítico, criativo e político, com preocupação de transmitir conhecimentos a partir da discussão e avaliação crítica dos problemas comunitários e também da avaliação feita pelo aluno, de sua realidade individual e social nas comunidades em que vive “. GONÇALVES (1990).

Fonte: http://www.rio.rj.gov.br/multirio/cime/CE09/CE09_012.html

EDUCAÇÃO AMBIENTAL FORMAL

Aquela compreendida no âmbito da rede de ensino regular, cujos objetivos estão distribuídos por uma malha curricular, multidisciplinar, envolvendo atividades de ensino regular, extraclasse, núcleos de estudos ambientais ou centros interdisciplinares. Abrange 1º, 2º e 3º graus, envolvendo professores, estudantes e funcionários da rede escolar.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFORMAL

Aquela que se dirige ao grande público ou à sociedade, que se vale dos meios de comunicação convencionais. Ela se presta à difusão de informações ou ao esforço de programas institucionais, no âmbito da política, da educação e da cultura ambiental. Ex: pesquisa, campanhas de opinião pública, articulações políticas com entidades ambientais, comemorações de datas e eventos sobre o meio ambiente.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL

Aquela que opera, através de programas direcionados, para os aspectos bem definidos da realidade social e ambiental. Usa meios multivariados. Tem a função de informar e formar. Atua sobre e com estas comunidades. Desenvolve ações, na área da educação, comunicação, extensão e cultura. Tem, ainda, propósitos informativos para o esclarecimento e orientação de questões de ordem tecnológica.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO

A questão ambiental vem sendo considerada cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso, pelo homem, dos recursos naturais disponíveis.

Para Ruschmann (1997), a educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais,

convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente, não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente.

Nos últimos séculos, um modelo de civilização se impôs, trazendo a industrialização, com sua forma de produção de trabalho, além da mecanização da agricultura, que inclui o uso intenso de agrotóxicos e a urbanização, com um processo de concentração populacional nas cidades. Segundo Dias (2003), em seu livro “Turismo Sustentável e Meio Ambiente”, o turismo moderno é um espelho da revolução industrial, pois disto adquiriu a racionalidade capitalista de usar os recursos naturais para ter uma renda.

Com todas as transformações ocorridas, o turista passa a adquirir o papel exigido pelo modelo: o de consumista, individualista, tornando o turismo uma atividade que necessita consumir os recursos naturais disponíveis, sem o menor cuidado, não percebendo que muitos desses recursos não são renováveis. Para Faria e Carneiro (2001, p. 70): “A relação do turismo com o meio ambiente dá-se, principalmente, por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido”.

À medida que a humanidade aumenta sua capacidade de intervir na natureza para satisfação e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos, quanto ao uso do espaço e dos recursos em função da tecnologia disponível e do desenvolvimento do capitalismo, que contribuíram para o início de um novo período, onde as pessoas buscavam fugir da vida difícil da cidade e procuravam viajar para o campo, fazer caminhadas na beira do mar, excursões etc: O turismo é uma das atividades econômicas mais importantes do país e uma das que mais cresce, devido à prática do ecoturismo, “um segmento que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas”.(NEIMAN; RABINOVICI 2002, p. 154). Mas é preciso que esse segmento deixe de preparar os locais visitados e passe a preparar as pessoas para conhecerem esses locais, já que estas, não

possuem uma formação adequada, portanto não saberão respeitar a natureza. A conceituação de Costa para o Ecoturismo é dada da seguinte maneira:

O ecoturismo poderá contribuir para a conservação da natureza, de modo eficaz e gratificante, ainda mais se estiver amparado em certificações ecológicas das empresas envolvidas, mas, para tanto, deve haver participação efetiva da sociedade e formação de profissionais qualificados (COSTA, 2002, p. 179).

Dias (2003) afirma que não se pode negar que o impacto do turismo sobre o meio ambiente é inevitável, então o que se pode fazer é manter a atividade dentro dos limites aceitáveis, para que não coloque em risco o meio ambiente, causando danos irreversíveis, assim os visitantes poderão usufruir melhor do local. Também é importante ressaltar que o turismo não é o único vilão deste processo de modificação ambiental, pois existem outros processos econômicos que também contribuem para as mudanças ambientais, ocorridas nos destinos turísticos.

No Brasil, a prática do ecoturismo é bastante preocupante, já que o país possui abundantes recursos naturais, e em sua maioria, esta prática é utilizada de forma incorreta, causando danos irreparáveis ao meio ambiente, agravando a sua situação. Mesmo assim, é considerada uma das alternativas mais importantes de desenvolvimento econômico sustentável.

O turismo de pesca, conhecido como pesca esportiva, também é uma prática que vem crescendo no Brasil e é bastante cultivada nos grandes centros, como, por exemplo, o Estado de São Paulo, que possui inúmeras cidades com rios, lagos etc, e promove diversos eventos, ao longo do ano, atraindo milhares de turistas. Acontece que, em muitos lugares, as normas estipuladas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) não são cumpridas. Devido a essa falta de consciência, há uma diminuição dos peixes e, em consequência, do fluxo de turistas. Em razão dessa realidade, deve-se instituir novas formas de exploração dos recursos naturais para fins turísticos, entra ai, a questão da educação ambiental, para formar cidadãos conscientes por meio de programas educativos. A citação abaixo deixa claro o supramencionado:

A educação ambiental tem como um de seus objetivos formar cidadãos conscientes de sua relação com a natureza e com seu habitat. Diante disso, conclui-se que ela, independentemente da metodologia, deve primar pela formação de pessoas conscientes de seu papel e de sua relação com o meio ambiente, de modo a primarem pela sustentabilidade, através do uso racional dos recursos naturais, para que, tanto esta quanto as futuras gerações, possam também deles usufruir: (NEIMAN; RABINOVICI 2002, p. 146).

O principal objetivo da Educação Ambiental é o desenvolvimento sustentável, que inclui a prática do turismo sustentável. Esta prática visa à melhoria da qualidade de vida da comunidade receptora e oferecer aos visitantes uma experiência enriquecedora, além de manter a qualidade do meio ambiente do qual todos dependem. Para que esta sustentabilidade ocorra, é necessário que as pessoas tomem consciência de que se deve preservar o meio ambiente, através de programas de educação ambiental onde, todos os envolvidos na atividade turística ou não deveriam participar. É nesse sentido que a escola tem o papel fundamental, pois é responsável pela educação e formação do cidadão. Dias (2003, p. 178), em *Turismo Sustentável e Meio Ambiente* afirma:

Um primeiro passo é considerar que as escolas têm um papel fundamental na modificação dos padrões de comportamento e consumo das crianças e dos jovens, com intuito de torná-los agentes ativos no processo de obter melhor qualidade de vida e adequado relacionamento com o meio ambiente natural.

O estado do Pará, considerado o portão de entrada da Amazônia, recebe turistas, do mundo inteiro, que buscam a natureza como forma de lazer e, em sua maioria, contribuem para a sua destruição visto que, muitas vezes, poluem as praias, os parques, os museus etc. No entanto, é indispensável a presença deles naquele Estado, pois este está em fase de expansão o turismo, embora, infelizmente, de forma desordenada, contribuindo, rapidamente, para sua degradação, onde, as maiores vítimas, desse turismo insustentável, serão as comunidades dos destinos turísticos.

É necessário que os moradores percebam a importância de preservar o meio ambiente. Uma comunidade mais consciente estará mais preparada para receber o turista e cobrar dele o mesmo respeito que é dado pelos habitantes do local.

ECOTURISMO

Segundo Wester (1995) citado por Figueiredo:

O ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e o desenvolvimento, é evitar o impacto negativo à ecologia, à cultura e à estética. (Western, (1995) apud Figueiredo, 2000, p. 55).

O turismo é uma atividade econômica com grande crescimento nas últimas décadas no Brasil, onde existem áreas naturais sendo exploradas e valorizadas por ricos patrimônios histórico-culturais, dando característica ao turismo ambiental, ou seja, o ecoturismo. (FIGUEIREDO, 2000).

O ecoturismo é um segmento dentro do turismo que, em muitas áreas no Brasil, está sendo mal explorado e os impactos negativos causados por ele já se manifestam. Através da educação, esses impactos podem ser minimizados. Com a Educação Ambiental desenvolvida em comunidades que apresentam uma carência no setor econômico, muitas vezes tendo um potencial para desenvolver o ecoturismo, isso passa despercebido. Não basta apenas desenvolver o ecoturismo, é preciso um planejamento turístico para se obter o turismo sustentável.

De acordo com Ruschmann "o planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos" (1997 p. 83).

Segundo Bound - Bovy & Lawson (1977) abordado pela autora, os objetivos resumidamente são:

- Definir políticas e políticas de implementação de equipamentos e atividades, e seus respectivos prazos;

12

- Coordenar e controlar o desenvolvimento espontâneo;
- Prover os incentivos necessários para estimular a implantação de equipamentos e serviços turísticos, para órgãos públicos e privados;
- Maximizar os benefícios socioeconômicos e minimizar os custos;
- Garantir que espaços necessários ao desenvolvimento turístico não sejam utilizados para outras atividades econômicas;
- Evitar deficiências ou congestionamentos onerosos por meio de uma determinação cuidadosa das fases do desenvolvimento;
- Minimizar a degradação dos locais e recursos sobre os quais o turismo se estrutura, e proteger aqueles que são únicos;
- Cientificar a autoridade política responsável pela sua implantação de todas as implicações do planejamento;
- Capacitar os vários serviços públicos para a atividade turística;
- Garantir a introdução e o cumprimento dos padrões reguladores exigidos da iniciativa privada;
- Garantir que a imagem da destinação se relacione com a proteção ambiental e a qualidade dos serviços prestados;
- Atrair financiamentos nacionais ou internacionais e assistência técnica para o desenvolvimento do turismo e a preservação ambiental;
- Coordenar o turismo com outras atividades econômicas, integrando seu desenvolvimento aos planos econômicos e físicos (Bound-Bovy & Lawson, (1977), apud Ruschmann, 1997, p. 85).

Bound-Bovy & Lawson (1977), citados por Ruschmann, aponta a necessidade do planejamento e desenvolvimento do turismo nas seguintes situações: locais em que as empresas estão se estabelecendo com sucesso, locais de crescimento acelerado da demanda turística, locais em que o turismo não se desenvolveu satisfatoriamente e locais que o turismo já apresenta seus impactos negativos.(Bound-Bovy & Lawson (1977). Apud Ruschmann, 1997. P. 86)

“um planejamento bem elaborado, consegue-se solucionar com mais eficiência os problemas futuros e muitas vezes evitá-los”.
(Ruschmann, 1997, p. 87).

O ecoturismo, como é ligado diretamente ao meio ambiente e depende dos recursos naturais para se concretizar, é um dos segmentos do turismo que mais causa impacto negativo ao meio ambiente. O ecoturismo também causa impactos positivos, que serão citados a seguir:

OS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO ECOTURISMO

São grandes e irreversíveis os impactos causados pelo ecoturismo, Ruschmann faz uma citação de uma de suas obras (1992b),

"Diante da impossibilidade de dissociar os impactos ambientais e suas conseqüências sobre as comunidades humanas das localidades vizinhas aos equipamentos de hospedagem" (1997, p. 62).

Impactos Negativos:

- Acúmulo de lixo nas margens dos caminhos e das trilhas, nas praias, nas montanhas, nos rios e lagos;
- Uso de sabonete e detergente, pelos turistas, contaminando a água dos rios e lagos, comprometendo sua pureza e a vida dos peixes e da vegetação aquática;
- Contaminação das fontes e dos mananciais de água doce e do mar, perto dos alojamentos, provocada pelo lançamento de esgoto e lixo não natural nos rios e no oceano;
- Poluição sonora e ambiental;
- Coleta e quebra de corais, no mar, e de estalactites e estalagmites, das grutas e cavernas, para serem utilizados como souvenirs;
- Alteração da temperatura das cavernas e grutas e aparecimento de fungos nas rochas, causados pelo sistema de iluminação;

- Pinturas e rasuras nas rochas ao ar livre, dentro das cavernas e grutas, onde os turistas querem registrar sua passagem;

14

- Coleta e destruição da vegetação às margens das trilhas e dos caminhos nas florestas;
- Erosão de encostas, devido ao mau traçado e à falta de drenagem das trilhas;
- Alargamento e pisoteio da vegetação das trilhas e dos caminhos;
- Ruídos que assustam os animais e provocam sua fuga;
- Turistas que alimentam os animais mais doces com produtos que contém conservantes, provocando doenças e até a morte, destes;
- Lixo e o abandono de restos de comida ao ar livre;
- Caça e pesca ilegais, em locais e épocas proibidas;
- Incêndios nas áreas mais secas, provocados por cigarros, fogueiras, etc;
- Desmatamento para a construção dos lodges e de equipamentos de apoio (Ruschmann 1997 p. 63\64).

Impactos Positivos:

- Criação de áreas, programas e entidades (governamentais e não-governamentais) de proteção da fauna e da flora; um exemplo: Projeto Tamar _ Tartarugas Marinhas, citado anteriormente (Ruschmann, 1997 p. 62).

Segundo a pesquisadora, o número de impactos negativos superam os positivos, mas não é preciso desanimar diante disto, ela chama atenção para o fato seguinte: se deixar de existir áreas naturais, também não existirá mais turistas (Ruschmann ,1997, p. 65).

AÇÕES DIRETAS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Visitas a Museus, criadouro científico de animais silvestres.
- Passeios em trilhas ecológicas/desenhos: normalmente as trilhas são interpretativas; apresentam percursos nos quais existem pontos determinados para

interpretação com auxílio de placas, setas e outros indicadores, ou então pode-se utilizar a interpretação espontânea, na qual monitores estimulam as crianças à curiosidade à

15

medida que eventos, locais e fatos se sucedem. Feitos através da observação direta em relação ao ambiente, os desenhos tornam-se instrumentos eficazes para indicar os temas que mais estimulam a percepção ambiental do observador.

- Parcerias com Secretarias de Educação de Municípios: formando Clubes de Ciências do Ambiente, com o objetivo de executar projetos interdisciplinares que visem a solucionar problemas ambientais locais (agir localmente, pensar globalmente).
- Os temas mais trabalhados são reciclagem do lixo, agricultura orgânica, arborização urbana e preservação do ambiente.
- Ecoturismo: quando da existência de parques ecológicos ou mesmo nos locais onde estão localizadas as trilhas, há a extensão para a comunidade em geral. Os visitantes são orientados, na chegada, por um funcionário e a visitação é livre, com acesso ao Museu, ao Criadouro de Animais e as trilhas.
- Publicações periódicas: abordagem de assuntos relativos aos recursos naturais da região e às atividades da área de ambiência da empresa.
- Educação Ambiental para funcionários: treinamento aplicado aos funcionários da área florestal da empresa, orientando-os, quanto aos procedimentos ambientalmente corretos no exercício de suas funções, fazendo com que eles se tornem responsáveis pelas práticas conservacionistas em seu ambiente de trabalho, chegando ao seu lar e à sua família.
- Atividades com a comunidade e campanhas de conscientização ambiental: com o intuito de incrementar a participação da comunidade nos aspectos relativos ao conhecimento e à melhoria de seu próprio ambiente, são organizadas e incentivadas diversas atividades que envolvam a comunidade da região, como caminhadas rústicas pela região.
- Programas de orientação ambiental: a empresa desenvolve ainda outros programas para orientação ambiental como, por exemplo, fichas de visualização dos animais

silvestres, orientação à comunidade para atendimento aos aspectos legais de caça e pesca, e distribuição de calendários e cartões com motivos ambientalistas.

CONCLUSÃO

A Educação Ambiental é o primeiro passo, de uma grande caminhada, que temos de enfrentar para dar início a um processo de transformação, no pensamento do ser humano.

Temos o conhecimento de que fazer um planejamento ambiental é fácil, a dificuldade está em concretizá-lo, isto é, funcionam muito bem no papel, quase sempre esbarram em obstáculos na prática.

É um trabalho difícil e demorado a conscientização dos problemas ambientais, entretanto não é impossível, depende de nosso trabalho, de nossa dedicação, de nossa participação em programas de um projeto de longo prazo interligado com diversas entidades.

A preservação do meio ambiente é de suma importância para a continuação da sobrevivência da humanidade, mas, infelizmente, muitos ainda não perceberam o perigo que estão correndo se não a preservarem.

O turismo, por ser uma atividade econômica, gera impactos devastadores muitas vezes irreversíveis. O ecoturismo, segmento não totalmente conhecido e não muito pesquisado, provoca grandes danos à natureza, e, se não for bem planejado, torna-se desastroso, contudo causa um impacto positivo muito importante, que é a criação de áreas de proteção ambiental, assim a atividade pode ser sustentável.

Nós devemos ter a responsabilidade de preservar o meio ambiente, não culpando pela degradação do meio natural, indústrias, governos, etc. Somos moradores e somos turistas e cada um deve saber de sua responsabilidade diante do mundo. Os nossos atos de hoje refletirão no futuro de nossos filhos. Defender o meio ambiente é um dever de cidadania.

REFERÊNCIAS

Loureiro, Carlos Frederico B. Rio de Janeiro: IBAMA, 2005.

IBAMA. *Educação para um Futuro Sustentável* - uma visão transdisciplinar para uma ação compartilhada. Brasília, IBAMA & UNESCO, 1999.

RUSCHMANN, Dóris Van De Meene. Turismo e planejamento sustentável. São Paulo: Papyrus, 1997.

CARNEIRO, Kátia Saraiva; FARIA, Dóris Santos. Sustentabilidade ecológica no turismo. Brasília: ed. UnB, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 8ª edição. São Paulo: Gaia, 2003.

COSTA, Paula Chamy Pereira da. Reflexões finais: a real contribuição do ecoturismo para a natureza. In: NEIMAN, Zysman (Org). Meio ambiente educação ambiental e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.

NEIMAN, Z; RABINOVICI. O cerrado como instrumento para educação ambiental em atividades de ecoturismo. In: NEIMAN, Zysman (Org). Meio ambiente educação ambiental e ecoturismo. São Paulo: Manole, 2002.

WESTERN, D. Definindo o ecoturismo. In: Lindberg, K & Hawkins, D. E., eds. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 1995.

FIGUEIREDO, L. A . V. de. (1997) Ecoturismo e participação popular no manejo de áreas protegidas: aspectos conceituais, educativos e reflexões.

Educação para um futuro sustentável: uma visão transdisciplinar para ações compartilhadas? UNESCO-Brasília: Ed. IBAMA, 1999.

QUINTAS, José Silva , Pensando e participando a educação ambiental na Gestão do meio ambiente, Brasília: IBAMA, 2002

Fonte: www.ambientebrasil.com.br/ , acessado no dia 19/11/06 às 16hs45min

Fonte: <http://sallesm.sites.uol.com.br/>, acessado no dia 19/11/06 às 16hs 48min

Fonte: <http://www.cprh.pe.gov.br/>, acessado no dia 19/11/06 às 16hs50

Fonte: <http://www.revistaeducacao.com.br/>, acessado no dia 19/11/06 às 16hs54min

Fonte: <http://www.ultimaarcadenoe.com.br> , acessado no dia 19/11/06 às 17hs

Fonte: <http://www.filhosonline.com.br/> acessado no dia 19/11/06 às 17hs05min

Fonte: <http://sallesm.sites.uol.com.br/>, acessado em 19/11/06 as 17hs15min

Fonte: <http://www.ecoterrabrasil.com.br/>acessado no dia 26/11/06 às 17hs

Fonte: <http://www.profrios.hpg.ig.com.br/>, acessado no dia 26/11/06 às 17hs 20min.

Fonte:<http://www.revistaea.arvore.com.br/>, acessado no dia 26/11/06 às 17hs40min

ROSEMAR VILANOVA LIBANO
VANIA ARAUJO PEREIRA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA A
CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Artigo Científico
Aprovação em Instrumentalização Científica
Curso de Turismo
Universidade Luterana do Brasil

Orientador: Roni Dalpiaz

Mostardas

2006